

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

reflexão

educação

impacto

contexto

ensino

aprender

prática

sentimentos

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

aprender

transformação

aprender

dificuldades

compartilhar



teoria

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anais Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.
Volume II

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas

enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

CAPÍTULO 2..... 15

A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

CAPÍTULO 3..... 28

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO

Evaneide Dourado Martins

Láis Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

CAPÍTULO 4..... 40

ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATÓFERA

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras

Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos

Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO

Lucicarla Soares da Silva Mendes
Rafaelli Dayse Meneses Moreno
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

CAPÍTULO 7..... 74

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Juliana Magalhães Linhares
Antonio Diego Dantas Cavalcante
Aline Alves Siridó
Thiago Mena Barreto Viana
Nayara Machado Melo
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

CAPÍTULO 8..... 86

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

CAPÍTULO 9..... 99

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)

Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

CAPÍTULO 10..... 113

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS

Teresa Helena Carlos Alves
Raila Souto Pinto Menezes
Francisco Freitas Gurgel Junior
Idia Nara de Sousa Veras
Francisca Júlia dos Santos Sousa
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

CAPÍTULO 11..... 123

ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM

Inês Élide Aguiar Bezerra
Maria Eliane Ramos
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natália Iara Rodrigues de Araújo
Tâmia Queiroz Lira
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

CAPÍTULO 12..... 135

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Tatiana de Medeiros Santos
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

CAPÍTULO 13..... 148

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA

Adriana Pinto Martins
Evaneide Dourado Martins
Márvilla Pinto Martins
Jucelaine Zamboni
Morgana Emny Silva Rocha
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

CAPÍTULO 14..... 160

EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA

Cláudia dos Santos Costa
Elane Maria Beserra Mendes
Emanuela Guimarães Barbosa
Fabiano Ribeiro Magalhães
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

CAPÍTULO 15..... 172

GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Evânia Rocha de Oliveira
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Anaísa Alves de Moura
Maria da Paz Arruda Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

CAPÍTULO 16..... 184

HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>

CAPÍTULO 17..... 192

O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

CAPÍTULO 18..... 204

O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

CAPÍTULO 19..... 215

O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza

Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

CAPÍTULO 20..... 226

PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

CAPÍTULO 21..... 236

PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

CAPÍTULO 22.....	250
QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Loide Cardoso Farias	
Inês Élda Aguiar Bezerra	
Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro	
Martinilisa Rodrigues Araújo	
Héryca Laiz Linhares Balica	
Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822	
CAPÍTULO 23.....	261
RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES	
Germana Albuquerque Torres	
Ana Isabelle Carlos Barbosa	
Ana Ramyres Andrade Araújo	
Marcio Silva Gondim	
Silvia de Sousa Azevedo	
Thamyles de Sousa e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823	
CAPÍTULO 24.....	273
RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL	
Vanessa Mesquita Ramos	
Adilio Moreira de Moraes	
Berla Moreira de Moraes	
Betânea Moreira de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824	
CAPÍTULO 25.....	284
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO	
Ilaneide Marques Souto Bezerra	
Ilani Marques Souto Araújo	
Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz	
Carlos Natanael Chagas Alves	
Francisco Marcelo Alves Braga Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	295

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Data de aceite: 02/05/2022

Ilaneide Marques Souto Bezerra

Centro Universitário Leonardo da Vinci –
UNIASSELVI
Itapipoca – CE, Brasil

Ilani Marques Souto Araújo

Centro Universitário INTA - UNINTA
Sobral- Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3341-4416>

Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz

Secretaria de Educação
Itapipoca- Ceará, Brasil

Carlos Natanael Chagas Alves

Centro Universitário INTA – UNINTA
Sobral – Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0553-797X>

Francisco Marcelo Alves Braga Filho

Centro Universitário INTA – UNINTA
Sobral – Ceará, Brasil

RESUMO: O Transtorno do Espectro do Autismo - TEA é considerado hoje um transtorno do desenvolvimento neurológico, assinalado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamento. Infelizmente, nos dias atuais ainda é desconhecido por muitos profissionais do magistério que vivenciam a difícil arte de conduzir uma sala de aula, embora, essa identificação ocorra com maior frequência do que alguns anos atrás. Objetiva-se através dessa pesquisa apresentar uma reflexão mais apurada acerca desse transtorno, observando o seu verdadeiro

conceito e as suas principais características, de modo que, os educadores e todos os profissionais que trabalham com esse público possam ter acesso a informações e orientações mais claras e precisas, como também possam ter subsídios para amparar as práticas desenvolvidas. A pesquisa evidenciou que as características das crianças com TEA são um grande desafio para os seus cuidadores e professores, tendo em vista que, estes devem intervir no desenvolvimento de novas habilidades e comportamentos, e isso só pode ser realizado a partir do reconhecimento de suas características, sintomas, especificidades, compreensão dos aspectos cognitivos e comportamentais dessas crianças. Esse trabalho foi construído através de viés qualitativo e de natureza bibliográfica. a criança com esse transtorno deve ser investigada pelos profissionais de forma criteriosa, cada criança tem maior ou menor facilidade com alguma área, e será nesse ponto que os profissionais irão desenvolver sessões à serem trabalhadas com a criança sempre com o foco em avanços para outras etapas. Depreende-se, portanto, que as características das crianças com TEA são um grande desafio para os seus cuidadores e professores, tendo em vista que, estes devem intervir no desenvolvimento de novas habilidades e comportamentos, e isso só pode ser realizado a partir do reconhecimento de suas características, sintomas, especificidades, compreensão dos aspectos cognitivos e comportamentais dessas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Inclusão. Intervenção. Crianças. TEA.

AUTISM-TEA SPECTRUM DISORDER: A REFLECTIVE APPROACH FROM A PSYCHOPEDAGOGICAL VIEW

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder - ASD is considered today a neurological development disorder, marked by difficulties in social interaction, communication and behavior. Unfortunately, nowadays it is still unknown to many teaching professionals who experience the difficult art of leading a classroom, although this identification occurs more frequently than a few years ago. The objective of this research is to present a more accurate reflection about this disorder, observing its true concept and its main characteristics, so that educators and all professionals who work with this public can have access to information and clearer guidelines. and precise, as well as being able to have subsidies to support the developed practices. The research showed that the characteristics of children with ASD are a great challenge for their caregivers and teachers, given that they must intervene in the development of new skills and behaviors, and this can only be done by recognizing their characteristics. , symptoms, specificities, understanding of the cognitive and behavioral aspects of these children. This work was built through qualitative bias and bibliographic nature. the child with this disorder must be carefully investigated by professionals, each child has greater or lesser ease with some area, and it will be at this point that professional will develop sessions to be worked with the child always with a focus on advances to other stages. It appears, therefore, that the characteristics of children with ASD are a great challenge for their caregivers and teachers, given that they must intervene in the development of new skills and behaviors, and this can only be done through recognition. their characteristics, symptoms, specificities, understanding of the cognitive and behavioral aspects of these children.

KEYWORDS: Autism. Inclusion. Intervention. Kids. TEA.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo - TEA é considerado hoje um transtorno do desenvolvimento neurológico, assinalado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamento. Esses sintomas formam o núcleo desse transtorno, todavia, a gravidade de sua apresentação é bastante variável. Compromete algumas áreas, contudo, uma intervenção precoce pode suavizar os sintomas e melhorar o cotidiano das pessoas que possuem esse transtorno e dos indivíduos que convivem com elas (SILVA, RODRIGUES, SILVEIRA, 2012).

Essa temática tem sido discutida de forma intensa no meio educacional, e recebido um grande destaque nas pesquisas acadêmicas e científicas, tendo em vista que, é grande a quantidade de pessoas diagnosticadas atualmente com esse transtorno e isso pode ser observado nas instituições escolares que fazem parte de nosso cotidiano e nos espaços de atendimento psicopedagógico. Infelizmente, nem todas as informações acerca desse transtorno são claras, ressaltando que as características e sintomas são desconhecidos por uma boa parcela da sociedade e isso torna um tanto dificultoso a vida dos profissionais da educação que precisam lidar com esse público (SCHWARTZMAN, 2011).

Torna-se necessário, à vista disso, ampliar e difundir de forma mais objetiva o que

é, e o que está por trás do Transtorno do Espectro do Autismo, de forma que, educadores e demais profissionais da educação tenham uma fundamentação básica para desenvolver um trabalho que venha potencializar o desenvolvimento dessas crianças, haja vista que, as políticas públicas brasileiras trazem hoje um viés voltado para a inclusão de todas as pessoas em escolas de ensino regular (SILVA, RODRIGUES, SILVEIRA, 2012).

Por conseguinte, evidencia-se a inevitabilidade de instrumentalizar os professores, para que tenham pelo menos o mínimo de conhecimento de como lidar com crianças com TEA em sala de aula e como conduzir-se frente aos problemas comportamentais que são frequentemente presentes (GADIA, 2016).

Nessa perspectiva, acredita-se que muitos educadores e demais profissionais da educação, por não terem tido uma formação mais específica, apresentam fragilidades para lidar com esse público, isso se dá pelo fato de desconhecerem na maior parte das vezes as características e sintomas que refletem nas suas atitudes e comportamentos no dia-a-dia, entretanto, ao estarem diante de um referencial mais específico, com uma linguagem mais pura e direta, podem usar como suporte para dúvidas, incertezas e consequentemente direcionar uma prática pedagógica mais efetiva (SCHWARTZMAN, 2011).

Frente ao exposto, objetiva-se com esse trabalho fazer uma reflexão mais apurada acerca do Transtorno do Espectro do Autismo – TEA, desvendando o seu verdadeiro conceito e suas principais características, construindo assim, um referencial sucinto, com informações claras e precisas, que possa auxiliar educadores na busca de informações e orientações mais confiáveis.

Espera-se que esse estudo contribua significativamente para o esclarecimento da temática proposta, de forma que os profissionais que estão em sala de aula, principalmente, possam ter subsídios para amparar as práticas desenvolvidas com as crianças com TEA, diminuindo o desconforto causado pela falta de informações coerentes e garantindo o direito de aprendizagem de todas as crianças, independentemente de suas limitações.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão de literatura, de cunho qualitativo. Foram prospectados trabalhos científicos nas bases PubMed, MEDLINE, LILACS e SCIELO. Inicialmente, foi realizada análise a partir da leitura do título e do resumo. Todos os artigos incluídos foram analisados na íntegra. A partir dos artigos prospectados, realizou-se também buscas secundárias as referências bibliográficas. Foram incluídos 10 artigos científicos em português ou inglês, sem restrição temporal, experimental e de revisão.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno do Espectro do Autismo – (TEA) vem chamando atenção de muitos

professores, psicopedagogos, cuidadores, pesquisadores e demais profissionais da educação por apresentar características muito específicas e pelo aumento do número de crianças diagnosticadas que estão chegando às instituições escolares, embora, muitos educadores ainda tenham pouca compreensão acerca desse transtorno (GADIA, 2016).

Hodiernamente, o TEA vem sendo definido como um transtorno do desenvolvimento de causas biológicas, diagnosticado a partir de critérios basicamente clínicos. Dentre as características mais básicas estão os prejuízos qualitativos e quantitativos nas áreas de interação social, comunicação e comportamento, que caracterizam um perfil heterogêneo entre estes indivíduos (SCHWARTZMAN, 2011).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV, 1995), o Transtorno do Espectro do Autismo - TEA é um quadro clínico em que predominam prejuízos na interação social, nos comportamentos não verbais e na comunicação verbal e não verbal, existindo ainda atrasos ou ausência da linguagem.

Na última versão desse manual (DSM-5, 2014), o TEA é considerado um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por significativas dificuldades de interação social e comunicação, como também pela presença de comportamentos ou interesses repetitivos e restritos. Configura-se ainda como um transtorno pervasivo do desenvolvimento que compromete algumas áreas, não havendo cura, mesmo que a intervenção precoce altere o prognóstico e suavize os sintomas.

O termo espectro é utilizado pelo fato de que as manifestações desse transtorno variam significativamente em função da gravidade do quadro, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica da criança (DSM-5, 2014).

Para Gauderer (1993), a maioria das crianças com diagnóstico desse transtorno tem fisionomia normal, e sua expressão séria, algumas vezes pode passar uma ideia equivocada de inteligência extremada. Apesar da estrutura facial normal, apresentam comumente falta de expressividade nas emoções, dificuldades para compreender expressões faciais de sentimentos e afetos.

Até 2013 os manuais utilizados pelos profissionais para a classificação diagnóstica, utilizavam os termos Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID). Nessa versão eram considerados oito tipos de TGDs, entre eles: Autismo Infantil; Autismo Atípico; Síndrome de Rett; Transtorno Desintegrativo da Infância; Transtorno com Hipercinesia associada a Retardo Mental e Movimentos Estereotipados; Síndrome de Asperger e Outros Transtornos Globais do Desenvolvimento não Especificados, como também cinco tipos clínicos na categoria TID: Transtorno Autista, Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outra Especificação (CID 10).

A terminologia TEA - Transtorno do Espectro do Autismo foi instituído como categoria diagnóstica, em maio de 2013, com a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que incluiu mudanças nos critérios de

diagnóstico até então utilizados (DSM-5, 2014).

O DSM-5 agrupou e incluiu quatro das cinco categorias do Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID) na condição de Transtorno do Espectro de Autismo, foram elas: Transtorno Autista, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outra especificação, significando que, esses transtornos passaram a não ter mais validade em termos de diagnósticos distintos, tendo em vista que, passaram a ser considerados no mesmo espectro do autismo (DSM-5, 2014).

Os sinais do TEA podem ser identificados antes dos três anos de idade, mas sua trajetória inicial não é uniforme, varia de criança para criança e em algumas são visíveis logo depois do nascimento. Na maioria dos casos, os sintomas são mais consistentes entre 12 e 24 meses (GADIA, 2016).

Nos últimos anos a busca por sinais precoces do autismo tem sido uma área de vasta investigação científica. Alguns fatores têm sido potencialmente relevantes no primeiro ano de vida, pois incluem anormalidades na parte motora, sensibilidade diminuída, afeto negativo e dificuldades no controle da atenção. De acordo com o Manual de orientação do transtorno do espectro do autismo (2019) podem-se apontar nesse período, como sinais sugestivos e passíveis de observação na criança:

- Não se voltar para sons, ruídos e vozes no ambiente;
- Não apresentar sorriso social ou ter baixa frequência no sorriso;
- Baixo contato ocular e deficiência no olhar sustentado;
- Não aceitar o toque;
- Não responder ao nome;
- Distúrbio de sono moderado ou grave;
- Irritabilidade no colo e pouca responsividade no momento da amamentação;
- Baixa atenção à face humana (preferência por objetos);
- Imitação pobre;
- Baixa reciprocidade social, bem como restrito engajamento social (pouca iniciativa e baixa disponibilidade de resposta);
- Não seguir objetos e pessoas próximos em movimento;
- Perder habilidades já adquiridas, como balbúcio ou gesto dêitico de alcançar;
- Interesses não usuais, como fixação em estímulos sensório-viso-motores;
- Incômodo incomum com sons altos;
- Demonstrar maior interesse por objetos do que por pessoas;
- Apresentar pouca ou nenhuma vocalização.

Observa-se a partir do exposto que são muitos indícios passíveis de observação

logo no primeiro ano de vida, e, nesse sentido, quanto mais cedo isso for percebido, mais cedo se pode começar um processo de investigação diagnóstica, conseqüentemente, uma intervenção eficaz.

De uma forma geral, algumas pesquisas tem apontado ainda que crianças com TEA vivenciam dificuldades na percepção, integração e modulação de suas respostas a estímulos sensoriais diários, e essas dificuldades estão presentes ao longo da vida, além de ter impacto significativo nas atividades de vida diária e acadêmicas. Mesmo com essa diversidade das características sensoriais, uma análise realizada por Tomchek, Huebner e Dunn, publicado no manual de orientação do transtorno do espectro do autismo (2019) apontou seis fatores que caracterizam os principais comportamentos observados em crianças com TEA, são eles:

1. Baixa energia/fraqueza: apresenta preensão frágil, não consegue carregar objetos pesados.
2. Sensibilidade tátil/ao movimento: evita andar descalço reage com agressividade ao toque, tem medo de alturas e movimentos.
3. Sensibilidade gustativa/olfativa: seleciona alimentos pela sua textura, evita alguns sabores e cheiros comuns.
4. Sensibilidade auditiva/visual: incomoda-se com luzes brilhantes, não consegue desenvolver atividades com barulho, tampa os ouvidos com as mãos, cobre os olhos quando é exposto a luz.
5. Procura sensorial/distraibilidade: dificuldade para concentrar, fica muito excitado nas atividades com movimento, produz barulhos estranhos.
6. Hiporresponsividade: não percebe quando rosto e mãos estão sujos, não responde quando é chamado pelo nome, parece não ouvir o que é lhe dito.

Destarte, esse complexo e heterogêneo grupo de sintomas do TEA muitas vezes dificulta o processo de diagnóstico, portanto, faz-se necessário uma avaliação clínica acurada, incluindo as informações dos pais, professores, cuidadores, profissionais da saúde, entre outros.

Para o diagnóstico, existem atualmente uma variedade de testes, alguns estão baseados em informação dos pais e ou cuidadores (para as crianças de 16 até 30 meses e outros utilizados a partir da observação clínica em ambientes terapêuticos. (MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO, 2019).

O TEA pode ser diagnosticado em três níveis, onde cada um deles apresenta um grau de comprometimento. O nível 1 exige apoio, o nível 2 exige apoio substancial e o nível 3 exige apoio muito substancial, respectivamente leve, moderado e severo, como se pode observar na tabela abaixo:

Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
Nível 1 “Exigindo apoio”	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente mal sucedidas.	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.
Nível 2 “Exigindo apoio substancial”	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/ repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
Nível 3 “Exigindo apoio muito substancial”	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/ repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/ dificuldade para mudar o foco ou as ações.

Fonte: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) - (2014, pg. 96).

Diante disso, observa-se que três grandes áreas são significativamente comprometidas em crianças com TEA: Interação, comunicação e comportamento. Essa tríade torna o cotidiano dessas pessoas difícil, considerando-se que, os seres humanos são essencialmente sociais, e assim, relacionam-se com pessoas diferentes o tempo todo (MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO, 2019).

Para uma interação saudável se faz necessária uma boa comunicação, nesse sentido a linguagem é uma importante aliada nas relações sociais, no entanto, as crianças com esse transtorno apresentam prejuízos por terem dificuldades na linguagem verbal e não verbal, onde muitas vezes não conseguem compreender expressões, gestos, símbolos e metáforas. Salienta-se ainda que, algumas crianças emitem palavras e até frases sem a intenção de se comunicar, no caso de repetir diálogos de filmes, ecoarem palavras faladas pelos pais, professores, colegas, etc., considerado ecolalia (SILVA, RODRIGUES, SILVEIRA, 2012).

Somando-se a essas características, o comportamento do indivíduo com TEA pode apresentar problemas motores estereotipados e repetitivos, como pular, fazer movimentos com os dedos e ou mãos, bater palmas, entre outros (MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO, 2019).

Para um diagnóstico efetivo, faz-se necessário que o processo seja direcionado por uma equipe multidisciplinar e principalmente que não seja limitado à aplicação de testes e exames. Para isso, o contexto, a história, as vivências da criança com TEA e a sua família são imprescindíveis tanto para o diagnóstico como também para a construção de um plano de intervenção, visto que, colocar em destaque a pessoa singular e suas características únicas favorece fatores indispensáveis à compreensão de cada sujeito (SILVA, RODRIGUES, SILVEIRA, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Silva et al (2012), a criança com esse transtorno deve ser investigada pelos profissionais de forma criteriosa, cada criança tem maior ou menor facilidade com alguma área, e será nesse ponto que os profissionais irão desenvolver sessões à serem trabalhadas com a criança sempre com o foco em avanços para outras etapas.

Nessa perspectiva, Gadia (2016), aponta que as características das crianças com TEA são um grande desafio para os seus cuidadores e professores, podendo intervir no ensino de novas habilidades e comportamentos, assim, compreender os aspectos cognitivos e comportamentais dessas crianças é essencial para que se possa realizar uma intervenção mais efetiva.

A equipe multidisciplinar deve viabilizar situações distintas, nos quais envolvem atendimentos individuais, atendimentos a família, atividades livres e espaços grupais. O primeiro objetivo das atividades planejadas durante o processo diagnóstico é conhecer o indivíduo. Nessa perspectiva, é essencial uma escuta qualificada da família e da pessoa em questão para o levantamento de dados como: história de vida; configuração familiar; rotina diária; história clínica; interesses da pessoa e da família e a queixa. (SILVA ET AL, 2012).

A cerca da história de vida, os dados observados devem ser desde o momento da gestação, nascimento, primeiros anos de vida e aspectos do desenvolvimento. Na configuração familiar é importante saber quem mora na casa, os laços familiares, relação com amigos, e a quem é destinado os principais cuidados. Na observação livre seja em atividades dirigidas ou não dirigidas é possível para o profissional verificar a forma como a pessoa se relaciona com os outros, como se comunica, se apresenta manifestação de interesses compartilhados e iniciativas, e em que grau está à necessidade de se comunicar (GADIA, 2016).

As atividades em grupo viabilizam verificar as reações a mudanças, a capacidade de

se submeter às regras estabelecidas e as formas de lidar ou compartilhar interesses com outras pessoas, ou seja, é possível observar sua capacidade de realizar tarefas coletivas e suas respostas a solicitações. É válido ressaltar que embora o diagnóstico definitivo de TEA ocorra por volta dos 3 anos de idade, a identificação de risco pode e deve ser feita precocemente, haja vista que, o Transtorno do Espectro Autista é um quadro heterogêneo, tanto relacionado aos sintomas, como também na intensidade. Assim, requer o apoio especializado para que suas necessidades sejam supridas (SILVA et al., 2012).

Atualmente, no âmbito das instituições escolares, é possível perceber que muitos professores não se sentem preparados para lidar com crianças com esse transtorno, seja por falta de conhecimento mais específico ou por medo. Gadia (2016) pontua que é preciso estruturar intervenções para a aprendizagem de conteúdos escolares para esse público, e para poder estruturar um programa de intervenção pedagógica é preciso conhecer e ou avaliar o repertório de habilidades da criança a quem se vai intervir.

Silva et al (2012) aponta que “além do preparo técnico e pedagógico, os professores precisam de suporte psicológico e uma boa relação com as famílias para lidarem com os desafios da inclusão” (p.112). Independente dos sintomas apresentados pela criança com TEA, o professor não pode perder de vista que é apenas uma criança, que precisa de cuidados, proteção, atenção e zelo, igual a todas as outras.

Os mesmos autores apontam ainda que a criança com TEA é um ser puro, neutro, magnífico e singular no seu modo de ser, embora existam dentro de si, milhões de mundo a ser descobertos. Ainda chama atenção para que as pessoas não se deixem contaminar com os estereótipos que a sociedade apresenta a respeito das crianças com TEA. Assim, “conhecer um autista é ter a oportunidade de participar de um milagre diário”, (p.9). Ou seja, é ter a oportunidade de todo dia redescobrir o novo que há nos recomeços.

Ressalta-se que todos os indivíduos que possuem TEA têm limitações, mas também potencialidades, e é imprescindível que pais, professores, psicopedagogos ou demais profissionais da educação e saúde, identifiquem essas potencialidades para estimular a autonomia e o desenvolvimento dessas crianças, valorizando suas conquistas. (SILVA et al, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Espectro do Autismo – TEA vem sendo desvendado cada vez mais pela comunidade acadêmica e científica, oportunizando assim, um descortinamento das suas especificidades e conseqüentemente um conhecimento mais claro de suas evidências por parte, principalmente, dos profissionais da educação que lidam com essas crianças nos espaços escolares, psicopedagógicos e nas salas de ensino regular.

Verificou-se a partir dessa pesquisa que atualmente o TEA é considerado um transtorno do desenvolvimento neurológico que afeta três grandes áreas do ser humano, a

interação social, a comunicação e o comportamento, podendo este ser reproduzido através de movimentos repetitivos e restritos. Os seus sinais podem ser identificados antes dos 3 anos de idade, mas sua trajetória inicial não é uniforme, varia de criança para criança e em algumas são visíveis logo depois do nascimento.

Constatou-se que é possível observar um grupo de sinais relevantes logo no primeiro ano de vida, dentre eles, ressalta-se alguns que podem ser bem evidentes, como: a falta de expressividade no sorriso social ou baixa frequência; baixo contato ocular e deficiência no olhar sustentado; não aceita toques; não responde ao nome; baixa atenção a face humana; irritabilidade no colo, dentre outros.

Evidencia-se ainda que O TEA pode ser diagnosticado em três níveis, onde cada um deles apresenta um grau de comprometimento. O nível 1 exige apoio, o nível 2 exige apoio substancial e o nível 3 exige apoio muito substancial, respectivamente leve, moderado e severo.

Nesse sentido, aduz-se que quanto mais cedo esses sinais forem percebidos, mais cedo se pode começar um processo de investigação diagnóstica, conseqüentemente, uma intervenção eficaz, todavia, para um diagnóstico efetivo, é necessário que esse processo seja direcionado por uma equipe multidisciplinar e principalmente que não seja limitado à aplicação de testes e exames, levando em consideração a pessoa singular e suas características únicas.

Depreende-se, portanto, que as características das crianças com TEA são um grande desafio para os seus cuidadores e professores, tendo em vista que, estes devem intervir no desenvolvimento de novas habilidades e comportamentos, e isso só pode ser realizado a partir do reconhecimento de suas características, sintomas, especificidades, compreensão dos aspectos cognitivos e comportamentais dessas crianças.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. **Psicologia e os transtornos do espectro do autismo**. In: SCHWARTZAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. (Orgs.) *Transtornos do espectro do autismo*. São Paulo: Memmon, 2011.

Associação Americana de Psiquiatria (APA). DSM-V: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Associação Americana de Psiquiatria (APA). DSM-IV. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

GADIA, C. **Aprendizagem e Autismo**. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Orgs.) *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. (2ed) Porto Alegre: Artmed, 2016.

GAUDERER, E. C. **Autismo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.

Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: guia prático para pais e profissionais. Rio de Janeiro: Revinter; 1997.

Manual de orientação. **Transtorno do espectro do autismo.** Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e comportamento: N° 05, Abril, 2019.

SCHWARTZMAN, J. S. **Autismo infantil.** São Paulo: Memnon, 2003.

_____. **Transtorno do espectro do autismo:** conceitos e generalidades. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. (Orgs.). **Transtornos do espectro do autismo.** São Paulo: Memnon, 2011.

SILVA, R. L. M.; RODRIGUES, M. C.; SILVEIRA, F. F. **Teoria da mente e desenvolvimento social na infância.** *Psicologia em Pesquisa, UFJF*, v. 6, n. 2. 2012.

Organização Mundial de Saúde. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento:** CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas. 1993.

SOBRE AS ORGANIZADORAS



ANAÍSA ALVES DE MOURA - Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialista em Gestão Escolar pelas Faculdades INTA, Ciências da Educação pelas Faculdades INTA, Psicopedagogia e Educação Especial pela Universidade Cândido Mendes - UCAM - Rio de Janeiro, Educação a Distância pela Universidade Norte do Paraná, Metodologia do Ensino Superior pelo Centro Universitário UNINTA, Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pelo Centro Universitário UNINTA - Mestre em Ciências da Educação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias ULHT - Lisboa - Portugal e reconhecido

pela UFMG.- Universidade Federal de Minas Gerais e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Humanidades e Tecnologias - ULHT - Lisboa/ Portugal. Atualmente docente dos cursos da área da saúde e Jornalismo com as disciplinas de Leitura, Interpretação e produção Textual e Metodologia da Pesquisa no Centro Universitário UNINTA - Sobral - Ce e docente do EAD - UNINTA orientando Estágio Supervisionado III e Oficina Prática Pedagógica no curso de Pedagogia. Orientadora da Disciplina de Estágio Institucional e Clínico do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínico em EAD. Sou professora/pesquisadora/orientadora no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Autobiográficas - GEPA cadastrado no CNPq e membro do corpo editorial científico da Editora Ibero-Americana e Estudos em Educação.



MÁRCIA CRISTIANE FERREIRA MENDES - Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atuei como professora no curso de Matemática a distância da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Atuei como Professora Substituta na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atuei como Tutora da

Educação a Distância da disciplina de Sociologia da Educação I e Gestão Educacional, do Curso de Pedagogia (UFPB); Atuei como tutora da Educação a Distância, do IFCE, no curso de Matemática; Atuo como professora do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Professora do Curso de Pedagogia Presencial e a Distância do Centro Universitário UNINTA. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6377103436374712>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6219-7182>.

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educação

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  @atenaeditora
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Volume II